

## Melioidose numa pequena comunidade rural do Ceará

### Melioidosis in a little rural community of Ceará State

#### Senhor Editor:

Antes de tudo, gostaríamos de agradecer a atenção e a confiança que o senhor nos tem dispensado todas às vezes que enviamos algum trabalho à RSBMT.

Respondendo à sua correspondência de 2 de fevereiro do corrente, sobre comunicação recebida do colega Dr. Walter Tavares, que questiona alguns fatos relacionados com nosso trabalho recentemente publicado na Revista, no número de janeiro/fevereiro de 2005, gostaríamos de comunicar-lhe o que se segue:

O Dr. Walter Tavares questiona o motivo de não havermos referido à publicação do Dr. (Dra?) Dione B. Rolim, intitulada "*Melioidose numa pequena comunidade rural do Ceará: investigação epidemiológica*" (Rev Soc Bras Med Trop 2004; 37 (supl I): 66-67). Gostaria de lembrar ao senhor a missiva em anexo, quando lhe devolvemos o nosso trabalho revisado, que ele foi recebido pela RSBMT em 11/11/2003 e só foi aceito em 1/11/2004, um ano depois, conforme saiu na Revista. Naquela carta nos justificávamos aos revisores por apenas citarmos a comunicação pessoal da Doutora Miralles, do Laboratório Central da Secretaria Estadual de Saúde Pública do Ceará, LACEM, que posteriormente publicou com colaboradores o trabalho "*Burkholderia pseudomallei: a case report of a human infection in Ceará, Brazil*" (Rev. Inst. Med. Trop. S. Paulo vol. 46 número 1, São Paulo Jan/Feb. 2004), pelo fato de que o referido trabalho encontrava-se no prelo para publicação, na data em que o nosso estava sendo revisado. Não poderíamos por isso citar um trabalho que ainda não fora publicado, mas a comunicação pessoal da Dra. Miralles ficou registrada no nosso texto. Pelo mesmo motivo, não poderíamos citar em nosso artigo enviado à RSBMT em 2003, um trabalho apresentado em março de 2004 no XI Congresso da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical em Aracaju, no qual participamos como co-autores, que seria posteriormente divulgado no Suplemento citado pelo Dr. Walter Tavares.

Em relação a outro ponto questionado, que não haveríamos mencionado a origem do caso, chamo a atenção para a referência número 10 do nosso trabalho, onde citamos o site da Secretaria Estadual de Saúde do Estado do Ceará, [www.saude.ce.gov.br](http://www.saude.ce.gov.br), acessado em 13/03/2003, cujo portal de Serviços e Informações apresenta o seguinte título: "*População de Tejuçuoca não corre risco de epidemia.*" Nele estão descritos os casos ocorridos com os irmãos acometidos da patologia, naquela cidade, citados

na última linha da seção Relato do Caso. No nosso artigo, infelizmente, e aqui nos penitenciamos, a citação nesta linha deveria ser de óbito<sup>10</sup> ao invés de óbito<sup>1</sup>, pois foi trocada com a da terceira linha da introdução (Austrália<sup>11</sup> sena o correto ao invés de Austrália<sup>10 11</sup>).

Ademais, os dois trabalhos têm abordagem completamente diversa sobre o caso e se complementam, constituindo-se num caso de intercessão temporal tendo em vista o longo mas às vezes necessário período de submissão a análises e revisões de artigos, por parte de revistas que buscam preservar critérios de qualidade.

Sem mais no momento, esperando havermos esclarecido os questionamentos do Dr. Walter Tavares, voltamos a agradecer sua consideração.

*Marcus Davis Machado Braga<sup>1</sup> e  
Paulo Roberto Carvalho de Almeida<sup>1</sup>*

1. Departamento de Patologia e Medicina Legal da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE.

## A leishmaniose visceral é uma doença endêmica em Recife, Pernambuco?

### Is visceral leishmaniasis an endemic disease in Recife, Pernambuco?

#### Senhor Editor:

O artigo "*Leishmaniose visceral: estudo de flebotomíneos e infecção canina em Montes Claros, Minas Gerais*" de autoria de Monteiro e cols<sup>4</sup>, publicado no volume 38, número 2, março-abril, de 2005, aborda aspectos da leishmaniose visceral (IV) em Montes Claros, contribuindo de maneira significativa para o conhecimento da situação epidemiológica da doença neste município de Minas Gerais. No estudo em questão, os autores investigam a soroprevalência canina em dez bairros, nos quais a IV é endêmica. Com base nos resultados dos testes sorológicos, os autores concluem "*que a prevalência da leishmaniose visceral canina continua sendo um grande problema no município de Montes Claros*". É preciso registrar que os resultados revelam um problema, além da questão da soroprevalência canina por si só. Esses achados, associados aos encontrados em estudos previamente realizados em Montes Claros<sup>3</sup>, demonstram que a eliminação sistemática de cães soropositivos não tem sido capaz de reduzir a soroprevalência canina. Logo, seria importante chamar a atenção para algumas questões básicas: A eliminação de cães soropositivos será capaz de reduzir a incidência da doença no homem, neste município?